

**Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da IASD**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
INTEGRAÇÃO DA FÉ E APRENDIZAGEM**

**487-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

Por:

Dilma Araújo Andrade

*Assistente do Departamento de Educação e Coordenadora Pedagógica
União Central Brasileira – Artur Nogueira, SP*

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Engenheiro Coelho, SP – Brasil

Resumo

Para facilitar a compreensão do assunto que será explicitado neste ensaio, primeiro percorreremos a história da supervisão, sucintamente, pontuando alguns períodos que mostram o evolução da ação do supervisor.

A seguir, introduziremos a idéia de que para possibilitar a integração fé e ensino, devemos ter clara a nossa missão, os valores, o compromisso institucional para o serviço da educação cristã.

Por último, fazemos três sugestões que poderão ser desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, tornando-o um multiplicador de idéias que viabilizem operar a integração da fé com o ensino/aprendizagem.

Objetivos

Considerar a ação supervisora num processo integração com a fé ensino/aprendizagem com esforço deliberado, sistemático, contínuo, sobre o trabalho docente, visando alcançar o objetivo primordial da educação adventista, é a proposta desse ensaio.

Trata-se de discorrer sobre um pouco da história da supervisão e o processo evolutivo dessa ação, o que implica a função, ressaltando o desempenho do supervisor junto às escolas adventistas.

Far-se-ão elucidações da missão à qual fomos chamados por Deus para realizarmos um trabalho especial, o de educar e atrelarmos os valores que conhecemos ao cumprimento dessa missão.

Dar-se-ão sugestões para implementar a integração da fé ensino/aprendizagem, buscando estratégias facilitadoras discutidas previamente num planejamento participativo interdisciplinar, reintegrando a nossa crença nos fundamentos da educação adventista. Finalmente refere-se aos objetivos e metas do trabalho desenvolvido pela coordenação pedagógica no campo da UCB, buscando seguir a ordem do Mestre.

“E a boa notícia sobre o Reino será anunciada no mundo inteiro como testemunho para toda a humanidade. Então virá o fim”.
(S. Mat. 24:14 BLH)

1. Introdução

1.1 Conhecendo um pouco da História

Supervisão Escolar significa visão sobre todo o processo educativo para que a escola possa alcançar os objetivos da educação e os seus próprios objetivos. A história mostra que os supervisores na sua origem eram apenas fiscais, com funções de garantir a denominação da classe elitista.

Na Antigüidade, pela Índia, Pérsia, Egito e China, a Supervisão Escolar era entendida por vigilância. A vigilância das Escolas estava a cargo de nobres e sacerdotes, que tinham poderes para julgar o desenvolvimento da vida escolar.

Na Idade Média, na área de influência do catolicismo, o serviço de supervisão, de vigilância sobre as escolas era exercido pela Igreja.

Na Idade Moderna surge a figura do Inspetor escolar, cuja função era mais de julgar do que executar tarefas pedagógicas. Julgava mais a pessoa do professor do que o ensino que estivesse sendo feito e o respectivo rendimento obtido pelos alunos. O lamentável é que a vida profissional do professor dependia do julgamento desse inspetor.

Após a Revolução Francesa, surge a figura do inspetor técnico, que estava devidamente preparado para a função de "vigiar a atividade docente e fomentar o progresso da educação".

O professor agora além de ser vigiado no exercício do magistério, era também orientado a melhorar o seu desempenho.

Devido a estudos desenvolvidos didático-pedagógicos, no século XX e também da divisão do trabalho e de administração, o que se deve ao criador do taylorismo – Winslow Taylor (1856-1915), a supervisão tomou um caráter mais tecnológico do que humano e passa a ser autoritária. ¹

"Mas a partir de 1930 ela começa a humanizar-se, buscando o desempenho do professor tendo por base:

- a liderança democrática;*
- a cooperação;*
- o melhor relacionamento humano;*
- a visão de compromisso no processo educativo;*
- o incentivo à criatividade e responsabilidade, sem dependência e conformismo;*

- o melhor conhecimento do processo ensino/aprendizagem"²

Ressaltamos que no Brasil é só em 1892 que aparece oficialmente a figura do inspetor escolar, com atribuições básicas de examinar e investigar o trabalho nas escolas, assinalando os erros e faltas tomando por base as leis e os regulamentos. Era realmente apenas uma ação fiscalizada.

"Até fins de 1961, quando foi promulgada a Lei 4024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino secundário em todo o país era regulamentado pelo governo federal, assim como os programas de ensino eram por ele estabelecidos".³ Mudanças então passaram a acontecer, pois além de inspecionar deveria também orientar as escolas surgindo então a figura do "supervisor ou coordenador pedagógico".

Fixou os objetivos para o ensino em 1971 com a Lei 5692/71, ampliando a liberdade de ensino nas escolas e atribuindo "ao supervisor escolar realizar a tarefa de coordenação do ensino oficial, fazendo com que a reforma de ensino possa ser implantada em toda a plenitude".⁴

Hoje o supervisor/coordenador pedagógico tem uma ação mais científica, mais humana, estimulando, apoiando, inovando usando os recursos que a tecnologia oferece, para desenvolver um trabalho eficiente, e responsável basicamente para um desempenho satisfatório do professor no processo ensino/aprendizagem.

Poderíamos nos delongar no histórico da supervisão, que traduz um sonho do que se quer, o que se gostaria, o que se idealiza, o que se tenciona com a supervisão pedagógica nas escolas brasileiras. Mas não é esse o objetivo deste ensaio e sim juntarmos esse sonho a um outro bem maior, porque temos o privilégio da "luz do conhecimento" dos escritos de Ellen White quando diz:

"O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo do que o mais elevado que lhes é possível atingir. Não pode contentar-se com lhes comunicar apenas conhecimentos técnicos, fazendo deles meramente hábeis guarda-livros, destros artesãos, prósperos homens de negócio. É sua ambição incutir-lhes os princípios da verdade, pureza, princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o erguimento da sociedade".⁵

Este deve ser o grande sonho da supervisão pedagógica da Educação Adventista fundamentada na filosofia assim declarada:

"A filosofia educacional adventista é centrada em Jesus Cristo. Os adventistas crêem que sob a direção do Espírito Santo, o caráter e os propósitos de Deus podem ser compreendidos como revelados na Natureza, Bíblia e em Jesus Cristo. As características distintas da Educação Adventista derivadas da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White - destacam o propósito redentor da verdadeira educação: restaurar seres humanos à imagem do seu Criador".⁶

2. A Função do Supervisor/Coordenador Pedagógico

Para melhor compreensão faz-se necessário iniciar com um conceito de Supervisão Escolar, caracterizando com maior precisão a abrangência do termo.

"Supervisão Escolar é o processo que tem por objetivo prestar ajuda técnica no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades educacionais, tendo em vista a unidade das ações pedagógicas, o melhor desempenho e o aprimoramento permanente do pessoal envolvido na situação ensino - aprendizagem".⁷

Nota-se que a supervisão escolar é um processo e no seu desenvolvimento o supervisor presta uma ajuda técnica ao professor, ou à administração do sistema ou da escola. Esta ajuda técnica refere-se ao assessoramento especializado, do supervisor em todos os momentos das atividades realizadas, oportunizando a unidade da ação pedagógica, pela integração e sistematização de seu desenvolvimento.

Cabe enfatizar que sendo o supervisor um especialista qualificado, ao acompanhar o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e o desempenho dos professores, deve elaborar um plano, para aprimoramento permanente do pessoal docente. E por esta razão a Supervisão Escolar não pode ser entregue a pessoas sem capacitação necessária para o seu desempenho. Deve-se colocar como pré-requisitos indispensáveis para a função

"a preparação em cursos especiais de formação ou habilitação e uma sólida experiência em docência, são requisitos importantíssimos para o bom desempenho da ação supervisora".⁸

Sendo sabedores da necessidade de vivência em sala de aula, é que uma das recomendações do grupo de coordenadores pedagógicos no XVI Encontro de Educação da União Central Brasileira, realizado em 2001 propôs que:

" - Ao ser escolhido um profissional na área de coordenação pedagógica em qualquer campo, escola ou colégio, deverá levar em consideração que tenha no mínimo dois anos de experiência bem sucedida em sala de aula.

*– Que cada Campo elabore e execute plano de atualização e capacitação para profissionais da área de coordenação pedagógica”.*⁹

Com essas propostas deseja-se alcançar o melhor desempenho e aprimoramento permanente do pessoal envolvido na situação ensino/aprendizagem.

2.1 Atribuições do Supervisor

O gráfico elucidará as atribuições e atividades que fazem parte da rotina do Supervisor Pedagógico. (anexo)

2.2 O papel da Supervisão Escolar

Shimth salienta que

*“o Supervisor tem um papel-chave para que o trabalho na organização seja realizado satisfatoriamente. Suas atribuições são no sentido de oportunizar a realização dos planos de modo que se alcance o melhor rendimento”.*¹⁰

Peters ao analisar o papel do supervisor afirma que ele é responsável não só por seu trabalho, mas também pelo trabalho de outros. A responsabilidade maior do supervisor está em:

- tornar claro a todos os propósitos da tarefa a desempenhar;
- providenciar os recursos materiais necessários;
- estimular os esforços de todos;
- controlar atividades;
- tornar o serviço o mais eficiente possível.

Peters refere-se ainda ao mundo do supervisor, dizendo que

*“ele tem de estudar suas próprias maneiras de organizar e liderar. Para isso, certamente, ele deverá conhecer a si próprio e a organização na qual exerce suas funções. Ele terá responsabilidades com superiores e supervisionados; construirá equipes e fará parte de equipes; não poderá agir como membro de uma organização”.*¹¹

Pelas citações já feitas, percebe-se que o supervisor deverá assumir uma posição de liderança, fato básico para o estabelecimento de relações humanas positivas. Não há dúvida que para o bom êxito da supervisão, é fundamental que o relacionamento do supervisor

com as pessoas com as quais irá trabalhar seja satisfatório, favorecendo um ambiente de paz, harmonia, tranquilidade.

3. Fazendo a Integração

3.1 Cumprindo a Missão

No contexto da Integração Fé e Ensino devemos ter bem clara a nossa Missão como educadores cristãos.

Não pretendo passar um receituário do cumprimento de missão, nem suprir a carência que possuímos, mas indicar alguns pontos para nossa reflexão, que poderão contribuir neste processo contínuo de Educar.

Convém ressaltar como primeiro ponto para análise o que é missão.

3.1.1 Missão

3.1.1.1 Etimologia e Conceito

Etimologicamente no latim “missiōnis”, ação de enviar, compromisso, dever, incumbência, missão.

Conceitos – Termo usado para designar as várias formas de difusão e propaganda de uma religião, denominando-se missionário o agente encarregado de divulgar sua fé, geralmente de seu lugar de origem. A palavra “missionário” é utilizada desde o séc. XVII para caracterizar todo homem ou mulher enviados para pregação de uma fé entre outros povos. Para o cristianismo, missão significa uma extensão da ordem dada por Jesus a seus apóstolos.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (BV. Mat. 28:19)

3.1.1.2 Missão Institucional

Quando pensamos em alguma forma de evidenciar a nossa missão enquanto Instituição, voltamos o nosso pensamento para a riqueza de conceitos, definições e conselhos escritos pela Sra. Ellen White, que deixa claro o senso de missão da nossa organização, declarando:

*“Diante da grandiosa tarefa de iluminar o mundo, os que cremos na verdade devemos sentir a necessidade de educação completa nos diversos ramos do conhecimento prático, e especialmente a nossa necessidade de educação nas verdades das Escrituras”.*¹²

Não há dúvida da responsabilidade e envolvimento que devemos ter ao disseminar a verdade que temos e que cremos, “a todo mundo em testemunho a toda gente...” no cumprimento da missão.

Cristo incumbiu aos Seus discípulos: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a todas as nações”, e nós, seus agentes e missionários não devemos ter apenas a compreensão do **ide**, mas devemos **ir** e despertar o interesse. Não só pelas matérias sugeridas nas propostas curriculares, nos programas dos projetos pedagógicos, nos programas e projetos evangelísticos e administrativos, visto que uma das premissas da filosofia da Educação Adventista é:

*“Restaurar o homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma, para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida”.*¹³

Partindo desse princípio, derivam práticas educativas que oportunizam a ampliar e consolidar as nossas Instituições Educacionais, e a comprovação é notória pelo crescimento do número de alunos que hoje abrigamos nas Escolas e Colégios da UCB, perfazendo um total de 46.613 alunos, nos quais repousam a influência de cada educador, no amplo sentido, em torná-los úteis, nobres, homens e mulheres comprometidos, ressaltando; a Missão da Educação Adventista que diz textualmente que o alvo primordial é promover oportunidade para os estudantes aceitarem a Cristo como seu salvador pessoal, permitirem ao Espírito Santo transformar sua vida e cumprir a Missão de pregar o Evangelho ao mundo.

3.1.2 Educação na Missão

A missão primeira de nossa educação é produzir cristãos, e isto é possível pois a Educação Adventista é:

- **Restauradora** – Porque “visa restaurar o homem a imagem de seu Autor”.
- **Criacionista** – Porque tem Deus como Criador. “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Tenha ele domínio sobre os animais marinhos e sobre as aves, sobre os animais domésticos e sobre os répteis. Domine a Terra toda! Assim Deus criou o homem à imagem do seu Criador. Deus fez o homem conforme a semelhança dEle. Deus Criou o homem e a mulher”.¹⁴
- **Teísta** – “Afirma a existência de um Deus não criado e pessoal, que é Criador, Mantenedor e Soberano do Universo e que personifica perfeitamente o amor e a justiça”.¹⁵
- **Progressista** – Afirma um processo contínuo de crescimento desde os primórdios de 1872 quando foi estabelecida a primeira Escola Paroquial Adventista no mundo, em Battle Creek e hoje, no ano de 2002 a Educação Adventista representa o 2º maior Sistema Educacional confessional do mundo, tendo 1.055.189 alunos no total, seguindo a orientação de Jesus quando disse: “E a boa nova do reino será pregada pelo mundo inteiro, para que todas as nações a ouçam, e depois virá o fim”.¹⁶
- **Pragmática** – Afirma que adota criteriosamente a prática que norteia a Educação Adventista, nos escritos da Sra. White, enfatizando a necessidade da relação teoria/prática.

“A verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”.¹⁷
- **Aberta** – Afirma que possibilita a interação entre os que estão envolvidos no processo educativo porque educação acontece sobretudo nas relações entre pessoas. E, oportuniza o acesso de alunos com religiões e seitas diversas e, com essa relação interpessoal tem conduzido centenas de alunos à decisão ao lado de Cristo, na história de

106 anos de Educação Adventista Cristã no Brasil, dando continuidade à ordem do Mestre em “Ide e pregai o Evangelho”.

3.1.2.1 Compromisso com a Missão

É preciso ressaltar que a eficiência e eficácia do desempenho surgem quando as pessoas compartilham da mesma missão.

“Sempre que se impõe uma missão ou cria um incentivo para outra pessoa, utiliza-se algum tipo de motivação externa, que pode ser uma recompensa tangível ou psicológica. Mas a melhor motivação é a que vem de dentro”.¹⁸ A experiência sugere que as pessoas serão muito mais motivadas, dia após dia, na medida em que misturem seus objetivos pessoais, com a missão de organização, que podemos chamar de comissionamento.

Para o educador cristão, esse comprometimento lhe possibilitará condições que determinem padrões de desempenho que o afastarão de contentar-se “com idéias apagadas, espírito indolente, ou frouxa memória”¹⁸ e seguindo o conselho bíblico:

*“Faça bem feito qualquer coisa que você tiver de fazer. Depois da morte, para onde você vai, não se pode fazer planos, nem trabalhar, nem aprender, nem ganhar novos conhecimentos”.*²⁰

Alguns apresentam posturas descompromissadas com o senso de missão, por vezes vítimas do desânimo e/ou frustração, sentindo-se impotentes para prosseguir, mediante obstáculos que precisam transpor e, muitas vezes havendo necessidade de reflexões e permanente apoio institucional, no desempenho dessa missão.

“O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos”. (Lao Tse)

3.1.3 Desafios

Atualmente são inúmeros os desafios que precisamos transpor, quando nos preocupamos com a formação continuada do professor e o desenvolvimento integral do aluno.

Há um visível requerimento de que as pessoas sejam inovadoras, criativas, questionadoras, observadoras e que busquem alternativas e soluções para as questões que vivenciamos cotidianamente. Um dos grandes desafios que precisamos romper para atender esse requerimento é a formação e atualização continuada do educador.

Para entendermos tais desafios, inicialmente precisamos refletir que é indispensável oferecer uma educação que privilegie a qualidade da atuação de cada agente da sociedade que pretendemos formar. Temos que refletir a prática pedagógica do educador do Ensino Fundamental, principalmente das séries iniciais, bem como daqueles que atuam no Ensino Médio e em especial dos que atuam no Ensino Superior. E para este último levanto uma pergunta: Temos valorizado e viabilizado a pesquisa, a atualização, de modo satisfatório, àqueles que são formadores dos futuros profissionais que receberemos?

*“Com frequência cada vez maior, os jornais noticiam resultados de pesquisas que evidenciam uma das maiores preocupações dos brasileiros: o desemprego. E a crise, episódica, para os que têm boa escolarização, torna-se crônica, perene para aqueles que a não têm. Mais recentemente, a ameaça tem crescido mesmo para os cidadãos com uma escolarização tida tradicionalmente como boa”.*²⁰

E o papel da escola? Como pode ajudar a resolver a crise?

Com o sistema de comunicação cada vez mais avançado e a implantação da informática, as necessidades do mercado de trabalho modificam-se rapidamente, exigindo mudanças e que os profissionais adquiram habilidades, que capacitem-se, atualizem-se. É condição “sine qua non” oferecer uma educação reflexiva, que desenvolva a capacidade de aprendizagem dos educandos, para que possam enfrentar de forma responsável os desafios do emprego e do trabalho, encarando a aprendizagem como um processo contínuo que ultrapasse a mera escolaridade, preconizando um ensino que prepare para a competência.

Alguns olham a vida através de olhos negativos. Outros, ainda, sentem a falta do ninho em que viviam. Lá, nada faltava, não se exigia esforço, tudo chegava à boca sem essa busca incessante de melhoria de qualidade, de aprimoramento pessoal e de uma ação constante e efetiva para acompanhar a velocidade das mudanças. Mas, quem não vencer a tentação do ninho, jamais aprenderá a voar.

E como enfrentar este desafio?

“O mundo apresenta dois caminhos claros à nossa frente: num deles parece estarmos incapacitados de segurar o mundo que rola sobre nós com todo seu peso, retratado na necessidade constante de aprimoramento, atualização, buscas para enfrentar a velocidade do tempo; o outro oferece-nos a oportunidade de enfrentar com a nossa inteligência, nossas forças físicas e intelectuais, nossa inteligência emocional, as dificuldades da vida profissional. Eis os dois caminhos.

*Nossa tarefa será mostrar que temos forças para enfrentar essas situações, superá-las e encontrar a felicidade e realização em nosso trabalho”.*²¹

Entretanto, se nos sentimos incapazes de enfrentar e percorrer os caminhos sugeridos por Werneck, sejamos fortalecidos a alcançar os objetivos da competência no que diz o apóstolo Paulo: “Se, porém, alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida”.²²

São muitos os desafios que enfrentamos, mas lembrem-se: “O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos”. (Lao Tse)

Fomos chamados por Deus para realizarmos um trabalho muito especial, o de educar. Estamos nós cumprindo a missão?

3.2 Refletindo os Valores

Temos enfatizado por mais de um século o grande objetivo da Educação Adventista, que é passar os seus valores aos educandos, seguindo a orientação divina de Deuteronômio 6:4 a 9:

*“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, Teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.*²³

Dr. Becerra escreveu que

*“todos nós gostaríamos de ver os alunos, colocados sob nossa influência, desenvolverem uma fé madura e um sistema de valores que incluisse compromissos com Jesus Cristo, com Sua Palavra, com a Igreja Adventista e com um estilo de vida que refletisse os princípios do Reino dos Céus. Conhecemos as metas, o produto final ideal de nosso sistema educacional, mas como chegar lá? Como adolescentes e jovens desenvolvem um comprometimento e um sistema de valores digno que suportarão as pressões que virão contra eles? Quanto melhor entendermos o processo de formação de valores, melhor poderemos escolher as estratégias mais apropriadas para cooperarmos com este processo”.*²⁴

A preocupação na formação de valores éticos, hoje é sensível em qualquer sociedade. Uma pesquisa realizada nos E.U.A revelou que independente do grupo étnico ao

qual pertenciam, 95% dos entrevistados gostariam que a escola pública ensinasse valores como honestidade e a importância de dizer sempre a verdade, sem doutrinar, e que fossem realizadas atividades concretas e métodos deveriam ser criados.

Gary Heusel escreve que “não basta repetir palavras vazias, se a pessoa não sente como esses conceitos são importantes e fazer a diferença em seu próprio cotidiano”.

E nós professores cristãos no relacionamento cotidiano com os alunos é evidente que devemos ensinar-lhes as nossas crenças e valores, independente da disciplina que ensinarmos.

A prática escolar perpassa a vida das pessoas, da infância à maturidade, deixando marca indelével na personalidade de cada um, portanto, os valores devem ser bem visualizados e estabelecidos, pois contribuirão no processo da formação do aluno.

O Dr. Humberto Rasi cita que a experiência docente indica que os valores podem ser transmitidos de três maneiras:

“1. Os valores se exemplificam mediante modelos humanos atrativos e relações interpessoais positivas num contexto que exemplifica a graça divina.

2. Os valores se comunicam através do diálogo racional, leituras apropriadas, a reflexão pessoal e a discussão dirigida.

3. Os valores se internalizam mediante um cometimento pessoal, sua expressão verbal ou artística e sua aplicação prática na experiência pessoal”.²⁵

“Como educadores cristãos, nossa tarefa se tornou mais difícil porque a sociedade contemporânea oferece poucos modelos nobres e muitos modelos que exemplificam uma conduta egoísta. Pensemos por exemplo, nos esportistas profissionais, atores e atrizes cinematográficos, líderes políticos ou cantores de música popular que os meios de comunicação nos oferecem como exemplos. Quais são os valores que exemplificam? Hedonismo, desenfreado, materialismo, ostentação, niilismo...”²⁶

Complementando o pensamento do Dr. Rasi neste item especificamente, resalto a desestruturação da família, que por fatores diversos deixou de ser o sustentáculo na transmissão do exemplo de valores éticos, morais e religiosas, perdendo o domínio dos limites de seus filhos cujo preço alto temos que pagar como Escola Cristã. A família tradicionalmente fonte principal de formação de valores, está repassando às escolas e aos meios de comunicação.

Içami Tiba cita: “Como educadores não podemos nos esquivar à tarefa de apontar os limites necessários para que os jovens se desenvolvam bem e consigam se situar no mundo”.²⁷

O Dr. Rasi enfatiza que “é neste contexto onde os professores oferecem modelos de conduta ética para que os estudantes avaliem, imitem ou rejeitem”²⁸ e complemento com o pensamento de Goethe bem interessante. “O comportamento é um espelho no qual cada pessoa exhibe sua própria imagem”. (Johann Wolfgang Von Goethe).

Considerando outra maneira de transmitir valores, ainda citado por Dr. Rasi.

*“O testemunho pessoal de um mestre respeitado que expressa com naturalidade suas convicções religiosas, exerce uma poderosa influência sobre os estudantes. Esta confissão pública de fé pode ser apropriada em um momento oportuno na aula, mas resulta memorável no contexto de atividades co-curriculares, tais como o trabalho compartilhado... Para o educador cristão que sabe criar a atmosfera adequada... para que o aluno possa expressar sem temor suas perguntas, dúvidas, preocupações e convicções. Isto requer sabedoria e tato por parte do professor, porque pode sentir incômodo ao ouvir que os estudantes questionavam em classe as crenças ou os valores que ele mesmo sustenta. Não obstante, este diálogo fraco é necessário para ajudar os jovens a desenvolver convicções que lhes permitirão manter-se firmes no futuro ante o questionamento hostil, a pressão dos companheiros, a oposição, o ridículo e mesmo a perseguição”.*²⁹

Conclui-se que os estudantes, na sua maioria, não formam mais seus valores pela ação direta da família, mas por inúmeras outras fontes, difusas e até mesmo contraditórias, geradas pelas circunstâncias do mundo moderno. Cabe a Educação Adventista cada vez mais, o papel decisivo nesse processo educativo, concedendo oportunidade aos estudantes de expressar suas convicções através dos dons que Deus lhes outorgou, dando-lhes abertura à aplicação prática dos seus valores.

A nossa responsabilidade como educadores cristãos em transmitir valores está bem clara na citação do Professor Ritter. “No caso da Educação Adventista conhecer bem os seus valores, sustentá-los e de fato conseguir passá-los aos estudantes, é o seu grande valor”.³⁰

4. Estratégias da Coordenação Pedagógica na Integração da Fé e Aprendizagem

Embora a Supervisão Escolar da Educação Adventista tenha a sua ação ampliada, associando os valores bíblicos ao programa curricular, ainda sentimos a necessidade de ser intensificadas ações pedagógicas visando um processo de Integração Fé Ensino/Aprendizagem nos projetos pedagógicos.

Nas ações propostas pudemos divisar, entre outros, elucidar aos docentes as diferentes estratégias que venham viabilizar o processo da Integração nas disciplinas oferecidas ao longo do curso.

Deve-se buscar estratégias que venham facilitar a compreensão e a relação das verdades bíblicas com as disciplinas ministradas e que possa ter um significado no processo formador do educando, auxiliando-o para um desenvolvimento pleno e integrado.

Gaebelein, cita que “a educação cristã pode alcançar a integração totalmente abarcante na verdade Deus” (p.8). Analisa três componentes da integração. O primeiro é o docente.

Quando ele (o docente) se converte em cristão pela regeneração, no recebe instantaneamente uma cosmovisão completamente desenvolvida; recebe, sim, um gérmen ou embrião. Assim como há crentes que crescem muito pouco... assim também há outros que quando se trata de desenvolver um marco de referência consistente, permanecem como infantes. Por outro lado, outros realmente crescem.

Um segundo elemento é a integração da matéria. Ele diz que algumas disciplinas são mais difíceis de integrar do que outras.

Como terceiro elemento vital na integração, Gaebelein salienta a atmosfera escolar, uma atmosfera que se estende para mais além da sala de aula.

Após essas considerações pergunta-se. Como suprir a necessidade que existe para intensificar a integração fé e aprendizagem nas escolas? Daremos algumas sugestões que julgamos ser pertinente e praticá-las naturalmente.

➤ A primeira sugestão é que a cada ano no período reservado para o planejamento escolar, seja esclarecido aos professores como trabalhar a integração da fé na sala de aula.

➤ A segunda sugestão é fazer um plano mestre e que seja desenvolvido durante o período letivo com a participação de todos.

➤ A terceira sugestão é que essas aulas sejam de preferência, dadas pela coordenação pedagógica do campo ou da unidade escolar, visto ser a pessoa mais interessada e responsável pelo bom desenvolvimento dos professores no processo ensino/aprendizagem.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, e sim um trabalho acadêmico árduo, que requer investigação, um bom planejamento, acompanhamento ao longo do período letivo para não perder de vista os resultados colhidos pela avaliação que é o “feedback”, onde aponta as falhas que deverão ser corrigidas.

Deve-se ter o cuidado para não perder de vista os objetivos da integração fé ensino/aprendizagem, não torná-la superficial e artificial, no afã de simplesmente cumprir a tarefa para constar nos registros da escola.

Para que haja a implementação sugerida no início dessas considerações, é determinante o conhecimento e interesse do docente e que esteja convicto, seguro e incorpore o verdadeiro objetivo da educação Adventista.

A Dra. Raquel Korniejczuk, sugere algumas recomendações para implementação da integração da fé ensino/aprendizagem para os docentes do sistema educacional.

“1. Já que o grau de implementação do docente é primeiramente determinado pelo conhecimento e interesse do docente, é necessário que os docentes tenham interesse, habilidades e recursos necessários para a implementação da integração. Os administradores e assessores pedagógicos devem promover o planejamento da integração a nível de matéria e prover ao mesmo tempo um seguimento a partir do sistema educacional.

2. Os planejadores do sistema educacional em todos os níveis da organização devem desenvolver uma declaração de filosofia a um conjunto de objetivos claros. Materiais curriculares baseados em princípios e valores bíblicos podem ajudar a docentes a traduzir a fé em ação. Além disso, pode ser útil elaborar um perfil ideal tentativo de integração para cada disciplina.

3. O sistema educativo pode planejar congressos regionais ou nacionais de integração onde se promova o intercâmbio de idéias. Pode-se fazer o mesmo a nível de cada instituição.

4. Os administradores precisam disseminar os objetivos da escola para que toda a comunidade educativa os conheça. Os subordinados são responsáveis por transladar esses objetivos e suas áreas particulares.

5. Os administradores e o sistema devem promover oportunidades aos docentes para que trabalhem em equipe sobre o tema da integração.

6. *Os docentes devem concentrar suas estratégias de integração em promover a participação do aluno no processo. Devem coordenar seus esforços com o propósito de prover uma cosmovisão coerente.*

7. *O modelo desenvolvido neste estudo não tem a intenção de que seja utilizado em avaliações somatórias. Mesmo assim, animo a docentes e administradores que utilizem o modelo como instrumento de auto-avaliação docente...*

A implementação da fé no ensino-aprendizado deve abarcar a todos aspectos do currículo e envolver toda comunidade escolar e transcender a comunidade em geral”.³¹

Creio estar evidente que só através da prática da integração da fé, estaremos cumprindo a missão de educadores cristãos conduzindo alunos a tomarem decisão ao lado de Cristo, pois esta é a verdadeira obra da redenção. Firmando essas declarações, cito o Dr. Rasi que define:

“A integração da fé com o ensino/aprendizagem é um processo intencional sistemático mediante o qual se enfocam todas as atividades educativas de uma instituição a partir de uma perspectiva bíblico-cristã, a fim de que os alunos, ao completar seus estudos, hajam internalizado voluntariamente uma visão da vida, o conhecimento, os valores e o destino que se centraliza em Cristo orientada para o serviço, motivada pelo amor e projetando-se para o reino eterno de Deus”.³²

Conclamo a que sigamos os caminhos aí traçados a fim de termos o privilégio do cumprimento da nossa missão de educadores Adventistas.

5. Conclusão

A Supervisão num contexto histórico teve a sua trajetória buscando alternativas que possibilitassem desenvolver um trabalho coordenado. Que não permanecesse a figura do inspetor técnico, o fiscalizador e sim o cooperador, sentindo-se responsável pelo desempenho satisfatório do professor no processo ensino/aprendizagem. Entretanto, este processo deve estar atrelado ao compromisso, à mensagem bíblico-cristã pregada pela Igreja, ancorada na missão, nos valores, numa cosmovisão cristã implementando o currículo, integrando na vida dos alunos.

Com esta visão é que aconteceu o Coordenador Pedagógico no Campo da União Central Brasileira, por sugestão do grupo de coordenadores do Campo há algum tempo atrás. No ano de 2000, deu início ao trabalho específico do coordenador pedagógico, dando

também um assessoramento do Diretor de Educação, sendo esta União a primeira a ter um profissional da área em sua sede.

O trabalho é desenvolvido baseado na Filosofia Educacional Adventista, na Declaração de Visão, Declaração de Missão, nos objetivos e metas propostas tais como:

1. Promover e conscientizar sobre os princípios da verdadeira Educação estabelecidos na Bíblia e no Espírito de Profecia;
2. Difundir através de todos os meios possíveis, a filosofia educacional adventista;
3. Conscientizar a liderança das igrejas da necessidade de uma participação efetiva na Causa da Educação, a nível de igreja local. Ter em média 1 Escola Fundamental por Distrito Pastoral.
4. Promover a educação que desenvolve nos educandos um caráter semelhante ao de Cristo.
5. Zelar pelo ensino das Escrituras Sagradas em todas as nossas Instituições Educativas.
6. Promover a educação que leve os educandos a conhecer e cumprir os seus deveres cívicos e sociais, inculcando-lhes o espírito em prol da causa de Deus e da Pátria.
7. Zelar pelo bom nome das Instituições Educativas Adventistas junto aos órgãos Legais do Governo.
8. Zelar para que o objetivo maior da Educação Adventista seja alcançado nas Escolas – restaurar no Educando a imagem do Criador.
9. Zelar pela saúde dos alunos e professores, promovendo o equilíbrio mental, espiritual e físico dos mesmos através de campanhas, projetos e atividades que desenvolvam hábitos salutareos, atitudes corretas, idéias otimistas e alvos elevados.
10. Investir no melhoramento das Unidades Escolares e de seus servidores para que o substrato físico, pedagógico e técnico-educacional das mesmas seja compatível com a Filosofia Educacional Adventista, propiciando excelente nível qualitativo.
11. Zelar para que se desenvolva nos educandos o conceito da dignidade do trabalho manual, conseguindo a sua participação ativa como meio de preparo para os deveres da vida diária.
12. Dar apoio aos estudantes Universitários, oferecendo-lhes subsídios para serem cristãos fiéis.

13. Promover a formação dos jovens para servirem como missionários da IASD.

14. Fomentar e orientar o estabelecimento de escolas fundamentais, colégios de Nível Médio (Externatos e Internatos) e Instituições de Nível Superior.

15. Incentivar e apoiar a expansão dos Centros Universitários Adventistas da UCB, e a possível Universidade Adventista de São Paulo.

16. Promover na maior amplitude possível o atendimento do Ensino Fundamental Adventista a todo aluno adventista.

17. Envolver o Sistema Educacional Adventista no programa mundial da Igreja (Missão Global), englobando todos em projetos missionários e serviços à igreja e à comunidade.

5.1 Missão da Coordenação Pedagógica da UCB

A perspectiva do trabalho delineado, abrange a visita aos Campos, à sede e às unidades escolares, momentos em que serão analisados os seguintes aspectos explicitados:

- O desempenho do Plano de Ação Quadrienal proposto.
- Formação do Corpo Docente, projetos de capacitação e a participação em cursos de atualização.
- Fé e Ensino na ação cotidiana dos docentes.
- A utilização dos livros didáticos, editados pela Casa Publicadora Brasileira, corroborando com os votos já tomados pela UCB e DSA.
- Acompanhamento da atuação dos profissionais dos serviços de Coordenação Pedagógica e Educacional (SOP – SOE).
- Estrutura e Funcionamento dos laboratórios da Área de Ciências da Natureza, dos Laboratórios de Informática e o uso dos recursos didáticos disponíveis.
- Formação e atuação da Educação Religiosa nas unidades escolares e comunidade.
- Verificação das Bibliotecas como centros culturais das leituras e pesquisas, observando a harmonia com a Filosofia Adventista.
- Acompanhamento e exeqüibilidade dos Regimentos e Regulamentos Escolares e participação em eventuais emendas e/ou alterações em conformidade com as diretrizes governamentais.

- Reuniões Pedagógicas.
- Encontros de vários segmentos da área de Educação.
- Planejamento Geral Pedagógico.
- Participação e coordenação em avaliações de colégios explicitados.
- Palestras.
- Acompanhar aquisição de livros da CPB – Verificação permanente.

Em visita às unidades escolares são pontuados alguns itens que poderão ser analisados na ficha anexa.

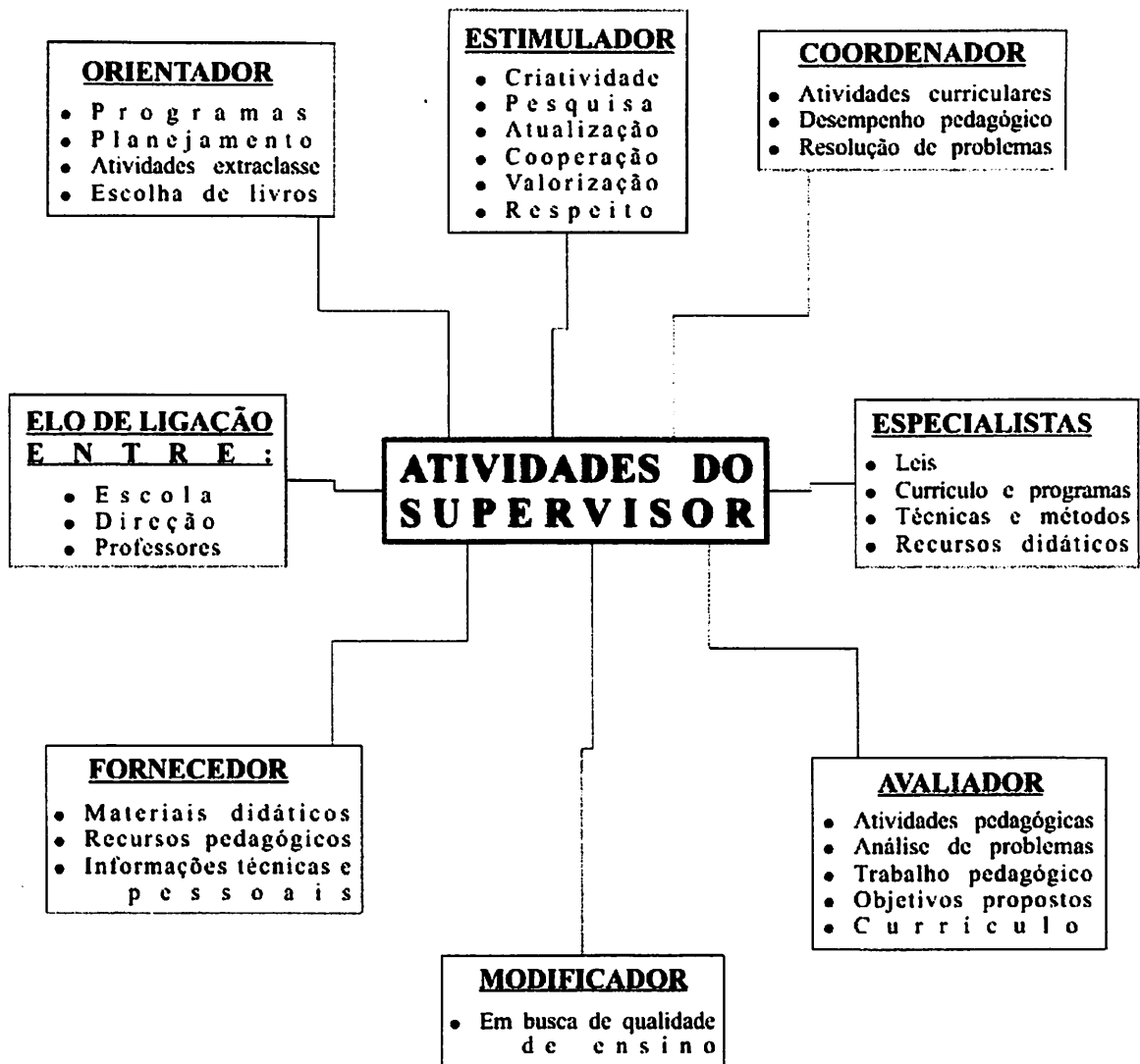
O Coordenador Pedagógico ao desenvolver o seu trabalho no Campo, enfrenta alguns desafios, mas poderá alimentar-se e buscar forças e inspiração nas Escrituras Sagradas, quando Deus disse a Josué:

“Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for. Fales sempre do que está escrito no Livro da Lei. Estude esse livro dia e noite e se esforce para viver de acordo com tudo o que está escrito nele. Se fizer isso, tudo lhe correrá bem, e você terá o sucesso. Lembre da minha ordem: ‘Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!’ ” (Josué 1:7-9, BLH)

Referências Bibliográficas

- ¹ Néreci, Inideo G. – *Introdução à Supervisão Escolar*. S. Paulo, Atlas.
- ² Przybylski, Edy. – *Supervisão Escolar, Concepções Básicas*. Porto Alegre: Sagra, p.50
- ³ _____ . Idem, p.51
- ⁴ _____ . Idem, p.51
- ⁵ White, E. G. – *Educação*, p.29
- ⁶ Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia – Organizada pelo Departamento de Educação da Associação Geral – Andrews University, abril de 2001.
- ⁷ Przybylski, Edy. – *Supervisão Escolar, Concepções Básicas*. Porto Alegre: Sagra.
- ⁸ _____ . Idem, p. 43
- ⁹ Revista Educação – Publicação do Departamento de Educação da UCB – Edição outubro-dezembro, 2001: S.Paulo, p.3
- ¹⁰ Przybylski, Edy. – *Supervisão Escolar, Concepções Básicas*. Porto Alegre: Sagra, p.40
- ¹¹ _____ . Idem, p.42.
- ¹² White, E. G. – *Fundamentos da Educação Cristã*. CPB: Tatuí, SP, p.20
- ¹³ White, E. G. – *Educação*, p.16
- ¹⁴ Bíblia Viva – Gênesis 1:26 e 27
- ¹⁵ Rasi, H. M. – *Cosmovisão, Valores Cristãos e Liderança Educacional*. (E.U.A, Diretor do Departamento de Educação da Associação Geral da IASD)
- ¹⁶ Bíblia Viva – S. Mateus 24:15
- ¹⁷ White, E. G. – *Educação*, p.13
- ¹⁸ Revista Você S.A.: Abril, SP – abril, 2000.
- ¹⁹ White, E.G. – *Conselho aos Pais, Professores e Estudantes*. CPB: Tatuí, SP – p.179
- ²⁰ Bíblia Viva – Eclesiastes 9:10
- ²¹ Revista Você S.A. – Abril: S.Paulo, 2000.
- ²² Werneck, H. – *Em Busca da Excelência em Educação*. V Seminário Internacional da Qualidade na Educação. Limeira, SP – setembro, 2000.
- ²³ Bíblia Viva – S. Tiago 1:5
- ²⁴ Idem – Deuteronômio 6:4-9
- ²⁵ Becerra, H. – *Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual*. (29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino – UNASP, C2 – Engº. Coelho, SP.)
- ²⁶ Rasi, H. M.
- ²⁷ Idem
- ²⁸ Tiba, I. – *Limite ne Medida Certa*. SP.
- ²⁹ Rasi, H. M.
- ³⁰ Ritter, O. Conferência no II Congresso da Educação Adventista – UNASP, c1 – SP.
- ³¹ Korniejczek, R. B. *Integração Fé-Aprendizagem teoria e Prática – Parte I*, p.6. (29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino – UNASP, C2 – Engº. Coelho, SP.)
- ³² Rasi, H. – *Aspectos da Relação entre Fé e o Ensino/Aprendizagem*. (29º Seminário, Internacional de Integração Fé e Ensino – UNASP, C2 – Engº. Coelho, SP.)

Atribuições do Supervisor





**UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA DA IASD
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

RELATÓRIO DE VISITAÇÃO

Unidade Escolar: _____ Nº Alunos: _____ Campo: _____
 Diretor: _____ Data: _____
 Coordenadoras: _____

ASPECTOS OBSERVADOS	COMENTÁRIOS
1. Plano de Ação Quadrienal	
2. Projetos de Formação Continuada dos Profs.	
3. Fé e Ensino e Curso de Leitura na Ação Docente	
4. Livro Didático	
5. Educação Religiosa	
6. Métodos e Técnicas Utilizados	
7. Atuação do SOP	
8. Atuação do SOE	
9. Biblioteca	
10. Recursos Didáticos	
11. Laboratório - Ciências da Natureza	
12. Laboratório - Informática	
13. Apresentação Visual do Pessoal	

CONGRATULAÇÕES: _____

RECOMENDAÇÕES: _____

 Diretor

 Assist. Coord. Pedagógica Depto.
 Educação UCB

 Coord. Pedagógico do Campo